

Efeito do Treinamento Físico em Portadores de Marcapasso Definitivo

EMANOEL GLEDESTON DANTAS LICARIÃO

Orientador: Prof. Dr. Martino Martinelli Filho
Programa de Cardiologia

RESUMO

Licarião EGD. *Efeitos do treinamento físico em portadores de marcapasso definitivo [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2016.*

Inúmeros problemas cotidianos estão mal esclarecidos para portadores de marcapasso cardíaco definitivo (MCD). Dentre eles, destaca-se sua relação com atividades físicas e programas de treinamento. Este estudo, PRACTICING – Physical Training Effect In Pacemaker Patients, tem o objetivo de avaliar o impacto do treinamento físico sobre o consumo de oxigênio (VO₂ pico) e a qualidade de vida em portadores de MCD.

Métodos: estudo prospectivo, unicêntrico e randomizado que incluiu portadores de MCD atrioventricular com funções sinusal e ventricular normais, sedentários, com idade entre 18 e 80 anos. Os pacientes foram distribuídos em três grupos: GTFS – grupo treinamento físico supervisionado; GTFNS - treinamento físico não supervisionado e GC - controle. Foram analisadas as variáveis obtidas por teste ergoespirométrico (TEE) e questionários de qualidade de vida (SF36 e Aquarel), no início do estudo e após 4 meses de seguimento. **Resultados:** Foram incluídos 18 pacientes no GTFS; 20 no GTFNS e 20 no GC. A idade média foi 55,4±10 anos, 69,0% era do sexo feminino e a FEVE média foi 63,41±5,0%. Hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença de Chagas estiveram presentes em 56,9%, 25,8% e 25,9%, respectivamente. O tempo médio de uso de MCD foi de 59,4±62,6 meses. O VO₂máx médio inicial da população foi de 24,0±5,8ml/kg/min e não houve diferença entre os três grupos (P=0,279). Apenas no GTFS ocorreu melhora significativa no VO₂máx após

treinamento físico: $23,86 \pm 4,38$ versus $26,74 \pm 4,18$ ml/kg/min, ($P=0,001$). A avaliação da qualidade de vida demonstrou apenas diferença no domínio desconforto no peito no GTFNS e dispneia no GC (Aquarell). **Conclusão:** Em portadores de MCD sem disfunção ventricular, o treinamento físico supervisionado proporcionou melhora expressiva do consumo de oxigênio e de suas repercussões funcionais, embora com baixo impacto na qualidade de vida.

Descritores: 1. Exercício 2. Marcapasso 3. Qualidade de vida 4. Consumo de oxigênio 5. Estilo de vida sedentário 6. Arritmias cardíacas